



CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

SOCIOLOGIA

Unidade 2 – Versão – 24 Abril 2021



1^A
SÉRIE



**GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Carlos Maurício Castro

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Marcos Paulo Souza Novais

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Ângelo Aparecido Soares Borges

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Maurício Castro

Cláudia Regina de Barros

Daniela Cerqueira Carvalho Nascimento

Denise Pereira Silva

Elizabeth de Jesus Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Igor Santana Santos

Jaqueline Pinto dos Santos Borroni

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Karla Santana dos Santos Teixeira

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luana Moura Quadros Carvalho

Luciene Santos de Almeida

Luiz Arthur do Nascimento Rocha

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Norma Suely Gama Couto

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Rebouças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Saulo Matias Dourado

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva de Jesus

Nancy Araújo Bento

Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza • Ana Lúcia Cerqueira Ramos

• Ana Paula Silva Santos • Carlos Antônio Neves Júnior

• Carmelita Souza Oliveira • Claudio Marcelo Matos

Guimarães • Clísia Costa • Eliana Dias Guimarães • Elias

Barbosa • Elisângela das Neves Aguiar • Helena Vieira

Pabst • Helionete Santos da Boa Morte • Helisângela Acris

Borges de Araujo • Ivonilde Espírito Santo de Andrade •

Jose Expedito de Jesus Junior • João Marciano de Souza

Neto • Jussara Bispo dos Santos • Jussara Santos Silveira

Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia Machado

dos Santos • Maria Augusta Silva • Marisa Carreiro

Faustino • Mônica Moreira de Oliveira Torres • Rosângela

de Gino Bento • Roseli Gonçalves dos Santos • Solange

Alcântara Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti

Figueiredo • Tânia Regina Gonçalves do Vale

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

2

Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.



Objetos de Conhecimento:

1. Conceitos clássicos da Sociologia e os dias de hoje;
2. A objetividade e o conceito de fato social;
3. A subjetividade nas relações sociais e o conceito de ação social;
4. As relações de trabalho e o conceito de classe social.

Competência(s):

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica; **2.** Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações; **2.** Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global; **3.** Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos; **4.** Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades:

1. (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas; **2.** (EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade); **3.** (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos; **4.** (EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.

TEMA: Conceitos clássicos da Sociologia e os dias de hoje.

Objetivos de Aprendizagem: Discutir criticamente conceitos sociológicos clássicos para analisar fenômenos sociais e suas implicações; Compreender o conhecimento produzido pelas ciências sociais como uma forma de explicação da vida em sociedade que, ao mesmo tempo, pode contribuir para a transformação da experiência social; Identificar estratégias que promovam inclusão social.

Semana	Aula	Atividade
1	1	Questionários, leitura imagética; pesquisa sobre leis de inclusão.
2	2	Criação de um jogo de tabuleiro ou de cartas.

TEMA: A objetividade científica e o conceito de fato social.

Objetivos de Aprendizagem: Compreender a ciência como produção de conhecimento construída pela humanidade e suas diferentes metodologias circunscritas no tempo e no espaço; Compreender, a partir do conceito durkheimiano de fato social, a força da consciência da sociedade sobre os indivíduos.

Semana	Aula	Atividade
3	3	Questionário, leitura imagética, Pesquisa em jornais e revistas.
4	4	Debate mediado, produção de história em quadrinhos, música ou poemas.

TEMA: A subjetividade nas relações sociais e o conceito de ação social.

Objetivos de Aprendizagem: Identificar o indivíduo como elemento central para a compreensão da relação indivíduo e sociedade, a partir da concepção weberiana; Refletir sobre a violência contra a mulher relacionando-a as ações sociais em Weber.

Semana	Aula	Atividade
5	5	Questionários, leitura imagética; pesquisa.
6	6	

TEMA: As relações de trabalho e conceito de classe social.

Objetivos de Aprendizagem: Identificar e se posicionar criticamente em relação à questões contemporâneas e propor intervenções na realidade; Compreender o conceito de classe social definido por Karl Marx e relacioná-lo a situações concretas.

Semana	Aula	Atividade
7	7	Realização de um jogo, leitura imagética e resolução de questões.
8	8	Resolução de questões, Produção de um jornal ou folder.



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, tudo bem com você?! Nos encontramos para mais uma caminhada cheia de descobertas. Nesta trilha estudaremos **a atualidade de interpretações da sociedade feitas por autores clássicos da Sociologia**. Te convido a me acompanhar nessa viagem para compartilharmos conhecimento. Prepara o **caderno** e a caneta e vamos em frente!!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

O nosso pontapé inicial nesse caminho será com você respondendo a algumas perguntas, não se esqueça de anotar tudo em seu **caderno** que será nosso companheiro de viagem:

- 1 Desde o anúncio da pandemia por Covid-19 os momentos de lazer estão acontecendo em casa, filmes, shows, espetáculos estão sendo realizados via plataformas digitais. Você tem visto muitas lives?
- 2 Você acha que as lives (transmissões ao vivo, em português) foram uma solução criativa de manter o entretenimento e lazer? Justifique.
- 3 Quais as lives que você assiste? São sobre que assunto? Quais artistas você acompanha assistindo as lives?
- 4 Já pensou sobre o que essas transmissões têm em comum? O que te chama atenção durante as lives?

- 5 Já se questionou sobre ou estranhou a presença ou ausência de intérpretes de libras, legendas ou outro mecanismo que permita acessibilidade para diversas pessoas durante as *lives*?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe as imagens e registre as respostas no seu **caderno**:

- 1 Qual a mensagem vinculada às imagens?
- 2 Qual a relação dessas imagens com as traduções simultâneas nas *lives*?
- 3 Qual imagem mais chamou sua atenção? Por quê?
- 4 Você acha que elas possuem alguma relação com normas e leis existentes na sociedade? Explique.

Figura 1



Disponível em: encurtador.com.br/cs127. Acesso em: 09 set. 2020.

Figura 2



Disponível em: encurtador.com.br/iuDO9. Acesso em: 30 ago. 2020.

Figura 3



Disponível em: encurtador.com.br/oqxz6. Acesso em: 09 set. 2020.

Para saber mais acesse as aulas:

Revisão para APA da Unidade II. Sociologia, 1ª série 2019, EMITEC.

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/6921>.
Acesso em: 08 set. 2020.

Relação entre indivíduo e sociedade: Perspectivas Sociológicas Clássicas e Contemporâneas. Sociologia, 1ª série 2019, EMITEC.

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5220>. Acesso em: 08 set. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Tudo tranquilo até aqui? Vamos continuar com o desafio. Separe notícias ou informações relacionadas a leis, regras e normas em prol da inclusão de pessoas com deficiência. Após a pesquisa e leitura dessas leis responda:

- 1 Existem leis, normas, estatutos que regulamentam as traduções nas lives? Você acha que elas são cumpridas ou negligenciadas na nossa sociedade? Justifique.
- 2 Faça também uma lista com o nome de três pessoas que você conhece com algum tipo de deficiência, podem ser personalidades famosas na mídia ou não. A seguir responda: Se mais leis fossem criadas ou se algo mudasse com relação às leis que existem, mais pessoas teriam oportunidade de realizar grandes feitos como as pessoas da sua lista? Ou que elas teriam a possibilidade de ter uma qualidade de vida melhor?

Você pode pensar também em outras legislações que causam controvérsia e polêmica em nossa sociedade como, por exemplo, a regras que regulamentam o aborto ou a maioria no país reflita sobre essas legislações e sua eficácia.

Se tiver dificuldade peça ajuda aos colegas de sala ou à sua família. Vou dar uma dica, vários filmes retratam feitos maravilhosos de pessoas com deficiência. Um passo de cada vez e vamos avançando na trilha!! Para não perdermos o ritmo na caminhada, leia os textos a seguir:

Texto 1 – *Lives* aumentam a popularidade da língua de sinais

As *lives* se tornaram tradição durante o isolamento social no mundo todo. Aqui, no Brasil, além de promover entretenimento, também levantaram uma pauta importante: a necessidade da interpretação na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Nas redes sociais, a performance animada dos tradutores viralizou e muitos tiveram o primeiro contato com a segunda língua do país, que utiliza sinais com as mãos e expressão corporal para a comunicação.

[...]

Em 2002, a Lei 10.436 tornou a Libras um meio legal de comunicação. Desde então, escolas, faculdades, repartições do governo e empresas concessionárias de serviços públicos são obrigadas a providenciar intérpretes para atender aos surdos.

Apesar de a lei estar completando quase 20 anos, as 9,7 milhões de pessoas que escutavam muito pouco ou nada que vivem no Brasil, de acordo com o censo mais recente do IBGE, continuam enfrentando dificuldades de socialização, já que a maioria da população ouvinte não domina a Libras.

Os obstáculos não param nas relações de cidadão para cidadão. Há barreiras linguísticas no acesso a serviços básicos, como saúde, por exemplo. Em um hospital, o nome do próximo a ser atendido é anunciado em voz alta pelos funcionários, ação que o surdo não é capaz de perceber facilmente. E o médico não consegue compreender a explicação do paciente por falta de domínio da língua e por não ter um intérprete presente, cenário diferente do que é exigido legalmente.

Disponível em: <https://embarquenaviagem.com/2020/07/21/lives-lingua-de-sinais/>. Acesso em: 05 ago. 2020. (Adaptado).

Texto 2 – A atualidade da análise da sociedade feita por autores clássicos

A atualidade dos pensadores clássicos da Sociologia diante da nossa realidade demonstra que as questões por eles levantadas há muito são debatidas. Tanto **Durkheim** quanto **Weber** e **Marx** analisam a sociedade através de pontos de vista distintos e isso interfere na forma como entendem as regras e as normas nas sociedades.

De maneira resumida podemos dizer que para **Durkheim** a sociedade prevalece sobre os indivíduos, a sociedade organiza, determina e controla as ações dos indivíduos que se adaptam a normas, leis e costumes previamente criados. **Weber** procura entender a sociedade a partir da subjetividade do sujeito, o conjunto das ações individuais que são compartilhadas pelos indivíduos nessas relações sociais é que constantemente produzem o que chamamos de sociedade, e por fim, **Marx**, em suas análises, visualiza a sociedade por meio das inter-relações entre as pessoas provocando conflitos e contradições, o surgimento da exploração e das classes. A partir desses três tipos de análises temos compreensões diferentes sobre o direito, as regras, as normas, as leis. Não nos cabe aqui apontar a existência ou não de uma análise mais ou menos correta, mas despertar a discussão de que esses autores, suas análises e conceitos não se tornaram clássicos da Sociologia somente por que são velhos, mas se tornaram clássicos porque ainda nos dizem algo, porque continuam nos ajudando a refletir sobre a sociedade em que vivemos.

Se para **Durkheim** a sociedade se impõe sobre os indivíduos, isso significa dizer que dentro de sua análise as leis e regras têm a finalidade de coagir o indivíduo a um comportamento, a seguir as normas. Esse autor também divide as **sociedades em tradicionais** (com pouca divisão do trabalho) e **industriais** (com intensa divisão do trabalho), se temos dois tipos de sociedade temos também dois tipos de normatização da vida. Nas sociedades tradicionais, onde, para este autor, predomina a solidariedade mecânica e pouca divisão do trabalho, a coletividade reage aos atos contra ela através da punição, o direito vai ser mais repressivo, vai punir, reagir a atos contra a consciência coletiva e para isso existem regras escritas, códigos de leis como, por exemplo, o Código penal, onde o criminoso recebe a punição para o ato cometido. Já nas **sociedades industriais**, com predominância da **solidariedade orgâ-**



nica e de prevalência de ideias baseadas na harmonia e igualdade entre as pessoas, as normas e leis não assumem mais um caráter tão repressivo, coercitivo, mas se propõem a fazer uma restituição de um dano ou prejuízo, como temos, por exemplo, no Código de Defesa do Consumidor. Há a compreensão de que todos são obrigados a cumprir a lei e não apenas o foco em punir aquele que não a cumpre.

O centro da **Sociologia compreensiva de Weber** são os indivíduos, portanto quando falamos de leis e normas a preocupação do autor se volta para como esses indivíduos se orientam, compreendem, aceitam ou não as normas, as regras da sociedade, adequando ou não a sua conduta a elas, respondendo de forma a agradar ou não àquele sistema normativo. Para Weber, o indivíduo se submete individualmente a uma legislação, por exemplo, por que há uma contrapartida, por que a existência de normas lhe favorece de alguma maneira. A partir daí este autor passa a tentar compreender as formas de **Dominação**, ou seja, como se obtém a obediência, como os cidadãos são controlados. Para este autor a normatização através de leis e códigos de direito faz parte de um processo de **racionalização da sociedade**.

Karl Marx, o terceiro autor abordado neste breve resumo, centra sua análise nos conflitos e contradições da sociedade. Para este autor, as regras e normas na forma de um direito regulado pelo Estado moderno, são instrumentos de manutenção das desigualdades que têm origem na **luta de classes**. Grosso modo, podemos dizer que o domínio da **burguesia** sobre o **proletariado**, de acordo com este autor, se dá através das leis, do ordenamento jurídico. Marx propõe que dessas relações tensas e conflitantes entre as classes na sociedade surgem às chamadas **Superestruturas**, que entre outras coisas teriam a função de legitimar e controlar essas relações entre dominantes e dominados. Através da repressão e da persuasão as leis legitimam e garantem, de forma sutil, que as **relações**



de exploração permaneçam da mesma forma, já que para Marx instituições como o direito e o Estado atendem aos interesses e estão a serviço de classes dominantes.

Percebeu como as diversas teorias e formas de analisar a vida em sociedade propostas pelos clássicos nos auxiliam a entender as sociedades em sua complexidade? É aí que reside a atualidade dos teóricos considerados clássicos, o que faz com que eles sempre sejam revisitados e atualizados.

(VAZ, Lorena Rodrigues. SEC/BA 2020)

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora que você já fez as leituras e as pesquisas vamos agora dialogar com as teorias dando mais um passo na trilha:

- 1 Quais conceitos contidos no texto 2 você considera mais relevantes para pensar e entender as leis de inclusão?
- 2 Os autores clássicos da sociologia dizem a mesma coisa sobre as regras e leis? Quais as diferenças e semelhanças entre eles?
- 3 A eficácia das normas e das leis é a mesma para os três autores? Justifique.
- 4 É uma função da sociedade regular as ações individuais? Justifique sua resposta.
- 5 Acredita que a existência de normas lhe favorece de alguma maneira?
- 6 Poderia citar algum caso que teve bastante repercussão envolvendo leis e opinião pública?

PARA SABER MAIS – Estude sobre os autores clássicos da sociologia e suas teorias sobre a relação entre indivíduo e sociedade no Livro didático de Sociologia. Sugestão:

SILVA, Afrânio; et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.

Inclusão é direito: as principais leis de acessibilidade no Brasil.

Disponível em: <http://blog.handtalk.me/leis-de-acessibilidade/>.

Acesso em: 05 ago. 2020.

Lei brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência completa cinco anos.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2020/07/lei-brasileira-de-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia-completa-cinco-anos>.

Acesso em: 08 ago. 2020.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Agora é o momento de mostrar o artista que existe em você. Muitas foram as descobertas ao longo dessa nossa caminhada e sugiro a demonstração desse aprendizado através da criação de um jogo. Pode ser, por exemplo, um jogo de tabuleiro ou de cartas com perguntas e respostas, você poderá desenhar as cartas do jogo, o tabuleiro, criar as regras com a ajuda dos colegas e muito mais. Deixe a imaginação fluir!

7. TRILHA NA MINHA VIDA

Vamos pensar mais um pouco sobre como o que foi discutido até agora tem relação com a sua própria vida. A existência de leis de inclusão faz sentido para você? Lembrou-se de algum momento que viveu, filme que assistiu, livro que leu ou história que ouviu? Conhece outras leis que considera importantes para a vida em sociedade ou que considera que na prática não são cumpridas? Já presenciou alguma situação onde uma pessoa com deficiência teve que passar por vários obstáculos? Compartilhe e traga as suas experiências através de um texto escrito por você.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

O que na sua escola é feito para promover a inclusão? Faça junto com sua turma um mapeamento e pensem possíveis soluções para os problemas existentes. Pense em soluções que possam ser colocadas em prática com o que possui disponível e ao alcance.

Construam uma lista de propostas a partir dos problemas encontrados e realizem os projetos na escola ou até mesmo em seu bairro.

Lembre-se de que uma jornada de mil milhas começa com um único passo, vamos à diante rumo a um objetivo comum!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Que rufem os tambores! Dando um passo por vez percorremos o caminho e chegamos ao final de mais uma trilha! Chegamos ao momento de pensar sobre como foi esse seu caminhar. Para isso responda as perguntas abaixo.



a) Você conseguiu realizar esta atividade no tempo previsto? Foi organizado e cumpriu os prazos?



b) Percorrer a trilha te ajudou a entender melhor os conceitos sociológicos clássicos para analisar fenômenos sociais?



c) Considera que a trilha te ajudou a fazer uma leitura mais crítica sobre a importância das normas e leis na sociedade?



d) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente

Anote suas respostas para socializar durante o Tempo Escola. Até a próxima, sigamos caminhando!!

1. PONTO DE ENCONTRO

Continuando nossa série de Trilhas, estamos ansiosos(as) para saber se você está pronto(a) para maratoná-la. Você já descobriu nas trilhas anteriores que é possível estudar cientificamente as **relações sociais**. Ou seja, que podemos desnaturalizá-las e compreendê-las em seus contextos específicos no tempo e no espaço. Nos passos seguintes vamos te ajudar a caminhar pelos métodos que podemos estudar essas relações. Não existe uma única maneira, elas também variam no tempo e no espaço. Nessa caminhada, vamos ter a companhia do sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917). E aí, vamos botar o pé na estrada?

Figura 1 – Caricatura de Émile Durkheim



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/419045940307030070/>.

Acesso em: 09 set. 2020.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

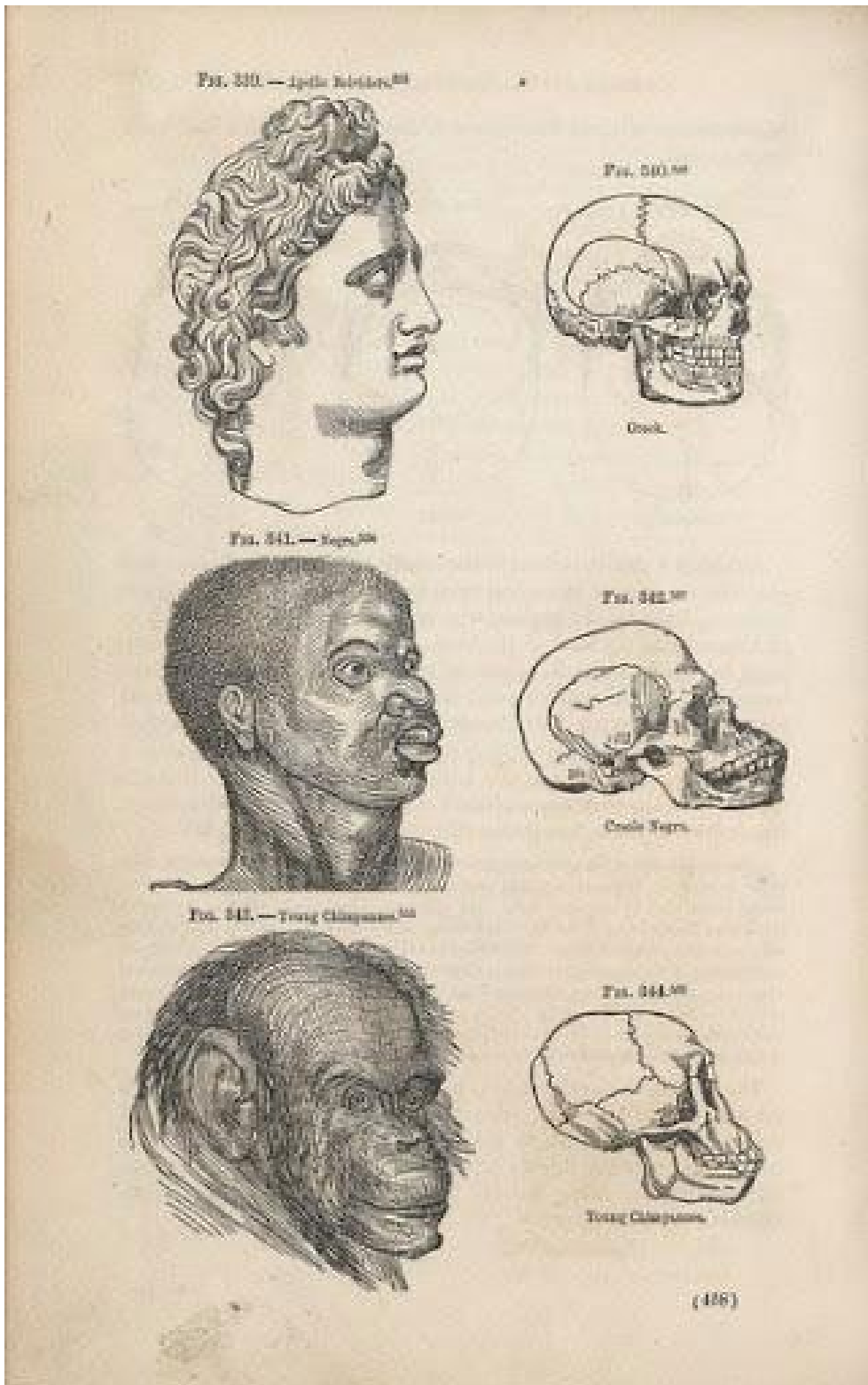
Nesse contexto de pandemia você deve ter percebido mudanças em cargos governamentais, como no Ministério da Educação. É bem provável que você também tenha ouvido os jornais levantarem o seguinte questionamento: será que a escolha para o cargo será técnica ou ideológica?

- 1 Você compreende o que significa os termos “técnico” e “ideológico” nessa pergunta?
- 2 Se você fosse escolher o Ministro da Educação, você escolheria alguém que tivesse um bom conhecimento sobre educação e que se afinasse com suas ideias no campo educacional ou escolheria alguém com bons conhecimentos, mas com ideias opostas às suas? Por quê?
- 3 É possível que um/a profissional ou um/a cientista seja capaz de construir conhecimentos sem levar em conta seus valores? Como?
- 4 Você já se perguntou se as notícias e a forma como são apresentadas pelos jornais são apenas a descrição dos fatos ou um ponto de vista sobre eles?
- 5 Você sabia que no século XIX a Ciência tentou provar que as pessoas negras eram geneticamente inferiores? O que você pensa sobre isso?
- 6 Já parou para pensar que a ciência é produzida por pessoas como uma forma de ler as realidades? Mas, o que isso significa?
- 7 Diante desses questionamentos, você acredita que é possível manter o que se chama de neutralidade na produção objetiva de conhecimentos e notícias?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Dando mais um passo em nossa caminhada, observe as paisagens dessa trilha com muita atenção. Pegue seu **caderno** de anotações e compartilhe conosco suas impressões.

Figura 1



Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-racismo-cientifico-falsa-medida-homem/>. Acesso em: 09 set. 2020.

Figura 2



Disponível em: <https://netnature.wordpress.com/2018/06/20/o-racismo-cientifico-foi-realmente-cientifico/>. Acesso em: 09 set. 2020.

Figura 3



Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/39429/2/Curso%20de%20Aperfei%C3%A7oamento%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Popular%20em%20Sa%C3%BAde%20-%20O%20fato%20e%20a%20not%C3%ADcia.pdf>. Acesso em: 09 set. 2020.

- 1 O que lhe chama atenção nas imagens?
- 2 Que conexão você consegue fazer entre elas e os questionamentos anteriores?
- 3 Consegue estabelecer alguma relação entre as imagens? Quais?

- 4 Que relação você estabelece entre as imagens 1 e 2 e o racismo científico?
- 5 Qual(is) a(s) diferença(s) entre as notícias veiculadas na imagem 3? Como você as compreende?
- 6 Existe neutralidade nas notícias sobre os fatos do Rio de Janeiro e Fortaleza na imagem 3? Justifique.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Um passo de cada vez vamos caminhando com mais atenção. Para te ajudar nesta etapa vamos te propor um desafio: observe notícias em telejornais de diferentes emissoras sobre o mesmo fato e, se for possível, pesquise também em sites de notícias diferentes. Procure analisar cada aspecto delas e não esqueça de registrar suas impressões no seu **caderno**.

- 1 Identifique nas notícias as personagens. Classifique-as quanto a ação representada: agentes ou passivas, ou seja, agem ou sofrem a ação noticiada?
- 2 Essas personagens são identificadas por seus nomes ou são apresentadas como pertencentes a algum grupo? Quais?
- 3 Os grupos são qualificados da mesma maneira ou para cada um há um tratamento diferente?
- 4 No telejornal, qual o teor das notícias apresentadas antes e depois daquelas que você pesquisou? Estão relacionadas a boas ou más notícias?
- 5 Sobre o conteúdo da notícia, ou seja, seu texto, seja escrito ou falado, quais diferenças são evidenciadas entre uma emissora e outra ou um site e outro?

6 Qual a linguagem utilizada, é de fácil compreensão ou são utilizados termos complexos?

Como você não está só nesta caminhada, seguem alguns textos para te ajudar a dar mais alguns passos.

Texto 1 – Suicídio em massa (o termo suicídio é uma metáfora à relação entre telespectadores/as e os meios de comunicação em massa)

“[...] O processo imagético inserido no sistema televisivo cria ambivalências quando comparado com a realidade. Essa mídia, de alto impacto sensorial, é capaz de transformar os processos factuais vigentes em realizações ficcionais. A imagem, então, passa a ser potencializada de ‘realidades’ com efeitos sublimatórios. [...]”

O telespectador que se senta em frente à televisão, tomado pela imanência, sem ao menos questionar o que está sendo visto, comete seu suicídio mental: anestesia-se com a mesma, exime-se da crítica, do imaginário e atribui-se ao entretenimento uma opção de cura dos problemas existenciais. O mesmo deve ter noção que a televisão é capaz de ‘informar’, ‘entretêr’, ‘divulgar’ e ‘promover’, de acordo com interesses próprios. Todos esses verbos inseridos num mesmo contexto, numa mesma sequência, com cortes de fluxo, com sensações que (des)aceleram.

Ao telespectador resta a dúvida de tudo que vê. Não entregar-se nesse sistema como ferramenta de fuga. Caso contrário, a virtualização das realizações mundanas toma a frente das relações humanas. Ao privilegiar a anulação da razão em troca da emoção, da entrega, da amnésia crítica, preconiza-se a máxima de que se acredita muito mais no que a TV exhibe do que na realidade intrínseca. A vontade de ser, absorver e compadecer com aquilo que a TV exhibe nada mais é que o suicídio de si.”

CARTIER, Felipe. **Suicídio em massa**. Disponível em <http://www.observatorio-daimprensa.com.br/monitor-da-imprensa/suicidio-em-massa/>. Acesso em: 12 set. 2020.

Texto 2 – A especificidade do objeto sociológico e o método de estudo da Sociologia segundo Durkheim

“A Sociologia pode ser definida, segundo Durkheim, como as ciências “das instituições, da sua gênese e do seu funcionamento”, ou seja, de “toda crença, todo conhecimento, todo comportamento instituído pela coletividade”. Na fase positivista que marca o início de sua produção, considera que, para tornar-se uma ciência autônoma, essa esfera do conhecimento precisava delimitar seu objeto próprio: *os fatos sociais*. Tais fenômenos compreendem “toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter”, as “maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo, dotadas de um poder de coerção em virtude do qual se lhe impõem” [...].

Durkheim estabelece regras que os sociólogos devem seguir na observação dos fatos sociais. A primeira delas e a mais fundamental é considerá-los como coisas. Daí seguem alguns corolários: afastar sistematicamente as prenoções; definir previamente os fenômenos tratados a partir dos caracteres exteriores que lhes são comuns; e considerá-los independentemente de suas manifestações individuais, da maneira mais objetiva possível. Ele coloca em questão a conduta do investigador que, mesmo encontrando-se diante de uma realidade externa desconhecida, parece mover-se como se estivesse “entre coisas imediatamente transparentes ao espírito, tão grande é a facilidade com que o vemos resolver questões obscuras”. Com isso, o estudioso não faz mais do que expressar suas prenoções, as quais acabam tornando-se como um véu interposto entre as coisas e ele próprio. [...]

QUINTANEIRO, Tânia. **A especificidade do objeto sociológico e o método de estudo da Sociologia segundo Durkheim**. In: Um toque de Clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Texto 3 – O Racismo Científico: A Falsa Medida do Homem

“A ciência muitas vezes é pintada aos nossos olhos como um campo livre de corrupção social e política, de racismo, machismo e outros males que afetam à sociedade e corroboram para a perpetuação de hierarquias, segregação e exclusão. [...]

A ciência, uma vez que deve ser executada por seres humanos, é uma atividade de cunho social. Seu progresso se faz por meio do pressentimento, da visão e da intuição. Boa parte das transformações que sofre ao longo do tempo não corresponde a uma aproximação da verdade absoluta, mas antes a uma alteração das circunstâncias culturais, que tanta influência exercem sobre ela. Os fatos não são fragmentos de informação puros e imaculados; a cultura também influencia o que vemos e o modo como vemos. Além disso, as teorias mais criativas com frequência são visões imaginativas aplicadas aos fatos, e a imaginação também deriva de uma fonte marcadamente cultural (Gould, 1991).”

Dados, quantificações, estatísticas, são necessários para se chegar a uma resposta científica. No entanto, a forma como esses dados são usados pode servir para uma busca pelo desconhecido ou para “provar” uma teoria ou ideologia pré-concebida. Basta ignorar os dados que não corroborem com a teoria e usar os que corroboram para “provar” o que se pensa. Os cientistas podem buscar por pressupostos culturais e reformular as perguntas a partir de premissas diferentes.

A craniometria, nos dois últimos séculos, serviu de base para apoiar o determinismo biológico por meio de dados precisos referentes aos crânios de diferentes “raças” de pessoas, onde se tinha a inteligência tida como uma entidade única, mantida no cérebro e determinada pelo seu tamanho e pelos detalhes na formação do crânio.

Nos séculos XVIII e XIX, não havia dúvida quanto a hierarquização social que devia traçar uma linha de escala intelectual que começava com os brancos europeus, os indígenas abaixo dos brancos e os negros abaixo de todos os outros. Em *A Escala Unilinear das Raças Humanas e Seus Parentes Inferiores*, de Nott e Gliddon (1868), há comparações feitas em imagens com crânios de negros falsamente alargados para se parecerem com os de chimpanzés, enquanto os crânios dos brancos são considerados “normais”.

O dever da ciência é não parar de buscar respostas, de questionar as próprias respostas e de não parar de perguntar: mas por quê? ”

WESOLOWSKI, Patrick. **O Racismo Científico: A Falsa Medida do Homem**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-racismo-cientifico-falsa-medida-homem/> Acesso em: 09 set. 2020



Quer saber mais?

Émile Durkheim e a sociedade. Sociologia, 1ª série 2019, EMITEC.

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/6516>.
Acesso em: 12 set. 2020.

Sociologia e as relações entre indivíduos e sociedade. In: Sugestão: SILVA, Afrânio; et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2016.

Raça, etnia e multiculturalismo. In: Sugestão: SILVA, Afrânio; et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2016.

Racismo científico, darwinismo social e eugenia.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hPYZi_AlTh4.
Acesso em: 12 set. 2020.

O mito da imparcialidade.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ASybCkutj-I>.
Acesso em: 12 set. 2020.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora, registre o que você está trazendo do início da trilha até aqui. Para isto, vamos te ajudar com algumas questões para você refletir e registrar! Não esqueça tá?

- 1 A partir do conceito de *fato social* de Durkheim apresentado no texto 02, observe seu cotidiano e liste algumas maneiras coletivas que você sente, pensa e age.
- 2 O que significa, na teoria durkheimiana, tratar os fenômenos sociais como *coisas*?
- 3 O autor, Wesolowski, no texto sobre racismo científico, cita Gould (1991) ao afirmar que a cultura também influencia o que vemos e o modo como vemos. Como essa afirmativa se aplica à ideia de Cartier, no texto 01? O que é preciso para que o/a telespectador/a tenha a noção de que a televisão é capaz de informar de acordo com interesses próprios?

- 4 Qual a relação entre a afirmação do autor do texto 03, de que a forma como os dados são usados na ciência podem servir para “provar” uma teoria ou uma ideia pré-concebida e o racismo científico do texto 03?
- 5 Por que, para Durkheim, a Sociologia é definida como a ciência das instituições?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Existem muitas formas de expressar o conhecimento. Textos científicos, literatura, arte. Então, solte sua imaginação e use seus talentos para registrar o que você aprendeu ao longo dessa caminhada pelas trilhas da objetividade científica. Explore seus dotes artísticos e nos conte o que vai levar da estrada, do encontro das paisagens e dos desafios em forma de música, quadrinhos, pinturas, poesia ou que a sua imaginação permitir.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Nessa parte do caminho, vamos falar sobre você e os conhecimentos que aprendeu até aqui. Faça uma pesquisa na sua casa com seus familiares, incluindo você, e procure descobrir como vocês lidam com o conhecimento científico. Principalmente no que diz respeito às Ciências Sociais. Assim como, reflita sobre como vocês lidam com as notícias jornalísticas.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Você já parou para pensar que cada um de nós é responsável pelo mundo que nos rodeia? Sabemos que é assustador pensar nisso, mas não tenha medo, não estamos sozinhos/as. Que tal você ajudar a desenvolver a sua autonomia e a das pessoas? Aprender a pensar por nós mesmos/as e tomar nossas próprias decisões é muito importante para o processo de aprendizagem. Então, como sugestão use sua criatividade para propor atividades que reflitam sobre a importância do pensamento crítico diante dos conhecimentos científicos e das notícias jornalísticas.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos à reta final desta trilha, mas ainda não acabou! Compartilhe comigo como foi o seu caminhar! Para isto responda em seu **caderno**.

- a) Você conseguiu realizar esta atividade no tempo previsto?
- b) Percorrer a trilha te ajudou a entender o objeto de estudo da Sociologia e como ela produz um conhecimento científico sobre a realidade?
- c) Você considera que a trilha te ajudou a fazer uma leitura mais crítica sobre experiências cotidianas relacionadas ao mercado de trabalho?
- d) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens desta aula? Comente.

Anote todas as respostas em seu **caderno** para socializar comigo e com seus colegas em nosso Tempo Escola. Até a próxima caminhada!





1. PONTO DE ENCONTRO

Iniciaremos um novo caminho, a essa altura você já percebeu que é imprudente permanecer parado. Esteja confiante e preparado para os desafios pelo caminho! O nosso percurso será árduo, exigirá um pouco mais de esforço para refletir sobre a **violência contra a mulher** em nossa sociedade, iremos compreender as escolhas individuais tendo por base a **teoria weberiana** de ações sociais. Respire fundo e sigamos até o final, o importante é não parar!!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Nosso primeiro passo será dado com você me respondendo sobre algumas frases populares e que são constantemente ouvidas sobre violência contra mulheres. Você já presenciou conversas ou mesmo já disse frases como:

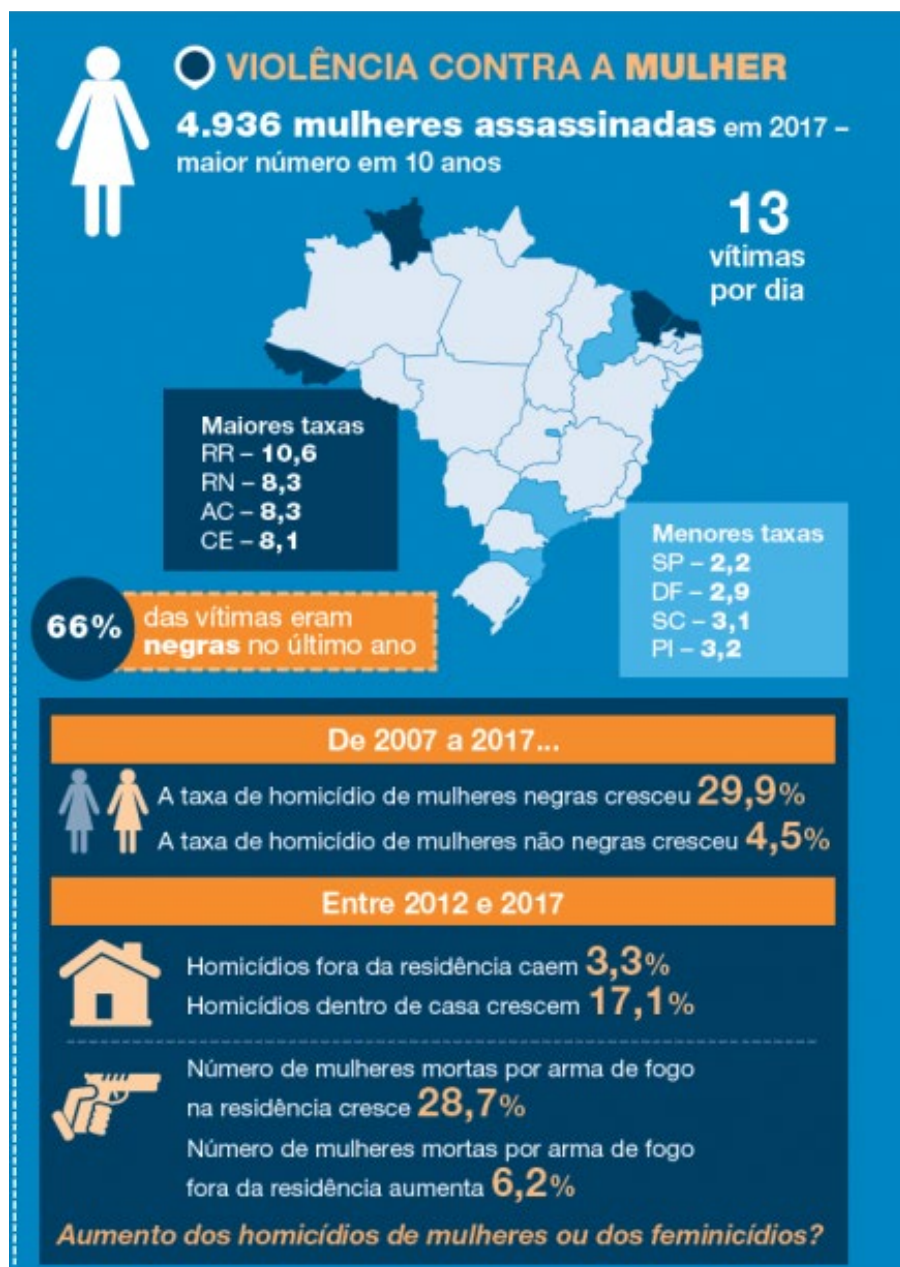
- A – “Em briga de marido e mulher não se mete a colher.”
- B – “Ela deve ter feito alguma coisa pra que isso acontecesse.”
- C – “Ela gosta de chamar atenção, não foi nada, ele estava com ciúme.”
- D – “Eu bati nela porque ela me tirou do sério, me irritou, a culpa é dela.”
- E – “Se está com ele é porque quer, isso não acontece com mulher que se respeita.”
- F – “Vocês falam em violência contra a mulher, mas e a violência contra os homens?”
- G – “Por que não tem a Lei João da Penha?”

- 1 O que você acha de frases como estas? Elas possuem algo em comum? Consegue pensar em outras frases sobre esse tema? Escreva em seu **diário de bordo**.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Temos um panorama à nossa vista que precisamos observar com bastante atenção. Dê uma boa olhada pelo caminho, examinando com cuidado as imagens seguintes. Registre o que mais te chamou a atenção em seu **caderno**:

Figura 1 – Estatística da violência contra a mulher



Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/Image/noticias/violencia/infografico_ipea_atlas_da_violencia_2019.png. Acesso em: 25 set.2020. (Adaptado)

Figura 2 – Mulher silenciada



Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/07/08/homem-e-presos-por-ter-matar-ex-companheira-na-rodoviaria-do-entorno-no-df.ghtml> Acesso em: 25 set.2020.

Para saber mais acesse:

Violência contra a mulher.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FNTc6ez_CxM. Acesso em: 24 set.2020.

Violência doméstica: por que elas não vão embora?

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gOgrS0FDjkk> Acesso em: 23 set.2020.

Violência contra as mulheres: O que é feminicídio?

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-CabjmNUk18>. Acesso em: 22 set.2020.

Cartilha Namoro legal – Ministério Público de São Paulo.

Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/NamoroLegal.pdf>. Acesso em: 20 set.2020.

SOBOLH, Telma. Violência contra a mulher: a pandemia que não cessa.

Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/violencia-contra-a-mulher-a-pandemia-que-nao-cessa/>. Acesso em: 25 set.2020.

Violência doméstica e familiar contra mulher. Pesquisa DataSenado, 2017.

Senado Federal.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/aumenta-numero-de-mulheres-que-declaram-ter-sofrido-violencia>. Acesso em: 23 set. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Figura 3 – Violência doméstica



Disponível em: <http://sind-saude.org.br/novo/noticia.php?id=6266>. Acesso em: 25 set.2020.

Lembra-se dos ditados populares do começo da nossa jornada? Nós crescemos ouvindo que alguns tipos de violência são coisas do casal, né? Ou até achando que existam mulheres que “gostem” de apanhar. Mas você já se perguntou o motivo pelo qual o homem fica em uma relação violenta batendo em uma mulher?

- 1 O que faz com que as mulheres sofram alguns tipos específicos de violência que estatisticamente são muito maiores do que aqueles sofridos pelos homens?
- 2 Por que existe um número de agressões de homens contra mulheres muito maior do que agressões de mulheres contra homens?
- 3 Qual a relação entre desigualdade de gênero e violência de gênero?
- 4 Que tipo de violência é comumente praticada contra mulheres?
- 5 O Brasil é o 5º país em mortes violentas de mulheres no mundo, por que você acha que as mulheres não denunciam

os seus agressores ou permanecem em relações violentas?
Essa violência é fruto do acaso ou é algo enraizado na cultura evidenciando uma lógica de dominação masculina?

6 A violência contra a mulher é um problema só da mulher?

ALGUMAS DICAS

Tem uma pesquisa muito interessante sobre isso feita a pedido do Senado Federal, acesse:

Violência doméstica e familiar contra mulher. Pesquisa DataSenado, 2017.

Brasília: Senado Federal. 2017.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/aumenta-numero-de-mulheres-que-declaram-ter-sofrido-violencia>.

Acesso em: 23 set. 2020.

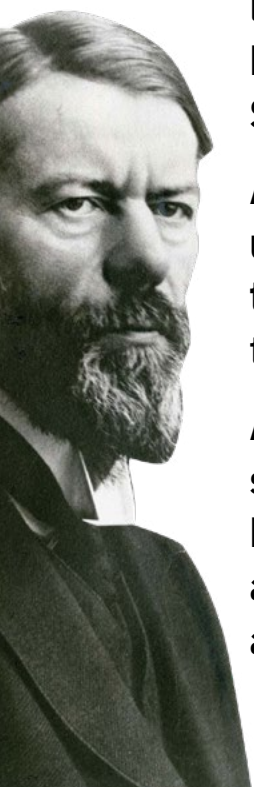
Leia também o texto abaixo para estimular o seu espírito investigativo e te ajudar a responder as perguntas:

Texto 1 – O conceito de ação social em Max Weber

Em meio ao grande labirinto de interações que tomam grande parte de nossa convivência diária em uma sociedade, não é raro nos encontrarmos em situações em que acabamos nos preocupando com os significados ou o sentido que podem ter nossas ações para as pessoas com quem nos relacionamos. [...] **A teoria sociológica da ação social** foi amplamente trabalhada pelo teórico **Max Weber**, que acreditava que a principal função da Sociologia era compreender os diversos aspectos da ação social.

A ação social é entendida por Weber como **qualquer ação realizada por um sujeito em um meio social que, no entanto, possua um sentido determinado por seu autor**. [...]. Uma ação social constitui-se como ação a partir da intenção de seu autor quanto à resposta que deseja de seu interlocutor.

A partir desse entendimento, Weber justifica que a função dos esforços sociológicos é justamente tentar compreender os sentidos dados às ações humanas em suas relações sociais. As relações humanas e, por sua vez, as ações que estão inseridas no contexto dessas relações possuem sentido atribuído a elas por seus autores.



Para que se compreenda o processo de comunicação e de interação social, é necessário, então, que se compreenda o sentido da ação, bem como, ainda mais importante, desvende-se o objetivo do autor da ação em seu esforço comunicativo [...].

Com isso em mente, Weber estipula quatro tipos ideais de ações sociais: a ação racional com relação a fins (é feita pensando em um objetivo, quero algo com o meu comportamento, um cálculo racional que visa algo em troca), a ação racional com relação a valores (envolve crença, algo que eu acredito, entendo como certo), a ação afetiva (determinada por afetos, sentimentos, estados emocionais) e a ação tradicional (realizada pelo hábito, costume, prática, rotina).

Disponível em: <https://www.preparaenem.com/sociologia/conceito-acao-social-max-weber.htm> Acesso em: 25 set. 2020.

PARA SABER MAIS – Estude sobre a primazia do indivíduo sobre a sociedade, o método compreensivo weberiano, ação social e seus tipos no Livro didático de Sociologia da 1ª série. Sugestão: SILVA, Afrânio; et al. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.

Assista às videoaulas:

As relações entre indivíduo, grupo e sociedade através das contribuições de Max Weber. Sociologia 1ª série, EMITEC, 2019.

Disponível em: <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/503>. Acesso em: 24 set. 2020.

Max Weber e a Sociedade. Sociologia 1ª série, EMITEC, 2019.

Disponível em: <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/662>. Acesso em: 24 set. 2020.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Estamos quase dando os últimos passos em nossa jornada, você já entendeu que para Max Weber compreender a sociedade significa analisar as ações dos indivíduos, que atuam de forma mais autônoma, mas isso não significa dizer que a sociedade não influencia o que ele vai fazer.

Vamos para mais alguns desafios antes da linha de chegada:

- 1 Qualquer ação pode ser considerada uma ação social? Justifique.
- 2 Dê exemplos de:
 - a) ação racional com relação a fins
 - b) ação racional com relação a valores
 - c) ação tradicional
 - d) ação afetiva
- 3 (UECE 2019.1) “No Brasil, doze mulheres são assassinadas todos os dias, em média, segundo os dados oficiais dos estados relativos a 2017. São 4.473 homicídios dolosos, sendo 946 feminicídios, ou seja, casos de mulheres mortas em crimes de ódio motivados pela condição de gênero”. Em relação aos crimes de homicídios contra mulheres, é **correto** dizer que:
 - a) a violência contra as mulheres, na maioria dos casos, é praticada por homens que se orientam por um modelo de dominação masculina que vincula masculinidade à violência.
 - b) o aumento de assassinatos de mulheres no Brasil é resultado direto do aumento da criminalidade violenta que caracteriza a violência urbana no País.
 - c) todo homicídio é violento e se constitui em crime perante a lei, não havendo características de natureza nem de motivações que o distingam dos demais.
 - d) a violência contra mulheres no Brasil é resultado da exposição das próprias mulheres na vida pública, sendo elas próprias as responsáveis pela situação.

Disponível em: <https://enem.estuda.com/questoes/?resolver=&prova=&q=&inicio=8&q=&cat=236&dificuldade=>. Acesso em: 25 set.2020.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Vamos agora exercitar a criatividade e a imaginação. Que tal utilizar as concepções de weberianas para pensar o que levaria muitos homens a praticarem atos de violência contra as mulheres e fazer uma campanha publicitária contra os sentidos que motivam essas ações? Pode ser desenhando, fazendo um cartaz com colagens, crie uma identidade visual para a sua campanha, pense, por exemplo, em reescrever os ditados populares machistas ainda que tradicionais como, por exemplo, “guarde sua cabra porque meu bode está solto” ou “burro preso também pasta”, fique atento a essa linguagem.

7. TRILHA NA MINHA VIDA

Reflita um pouco sobre o seu discurso. Desta vez sugiro que pense sobre os sentidos dados à masculinidade. O que você pensa sobre o que é ser homem e o que é ser mulher? Você tem práticas machistas? Já pensou, refletiu sobre elas? Escreva um texto em seu **caderno** que traduza essa reflexão e boa escrita!

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Lembra-se da campanha de conscientização sobre a violência contra a mulher que você fez quando colocou a mão na massa? Socialize com seus colegas em sala, na escola ou nas suas redes sociais. Crie *hashtags* rejeitando provérbios machistas, ainda que tradicionais. Pois a tradição é fruto da cultura e a cultura está em constante transformação. Agora é o momento na nossa jornada em que você mostrará o seu engajamento com a sua comunidade. Sejam agentes dessa mudança!



9. AUTOAVALIAÇÃO

Estamos dando nossos últimos passos por aqui, mas antes de nos despedirmos não se esqueça de dividir a sua experiência sobre essa jornada comigo:

a) Você conseguiu realizar esta atividade no tempo previsto?

b) Percorrer a trilha te ajudou a entender o conceito de ação social e a subjetividade nas relações sociais propostas na teoria weberiana?

c) Você considera que a trilha te ajudou a fazer uma leitura mais crítica sobre a violência contra as mulheres?

d) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Anote todas as respostas em seu **caderno** para socializar comigo e com seus colegas em nosso Tempo Escola. Até a próxima!!!



1. PONTO DE ENCONTRO

Pronto para mais uma caminhada?! Vamos percorrer um caminho muito interessante, cheio de questionamentos e aprendizados sobre **o trabalho na contemporaneidade e as classes sociais**. Vem comigo! No caminho eu lhe explico alguns conceitos ainda bem atuais pensados por Karl Marx.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

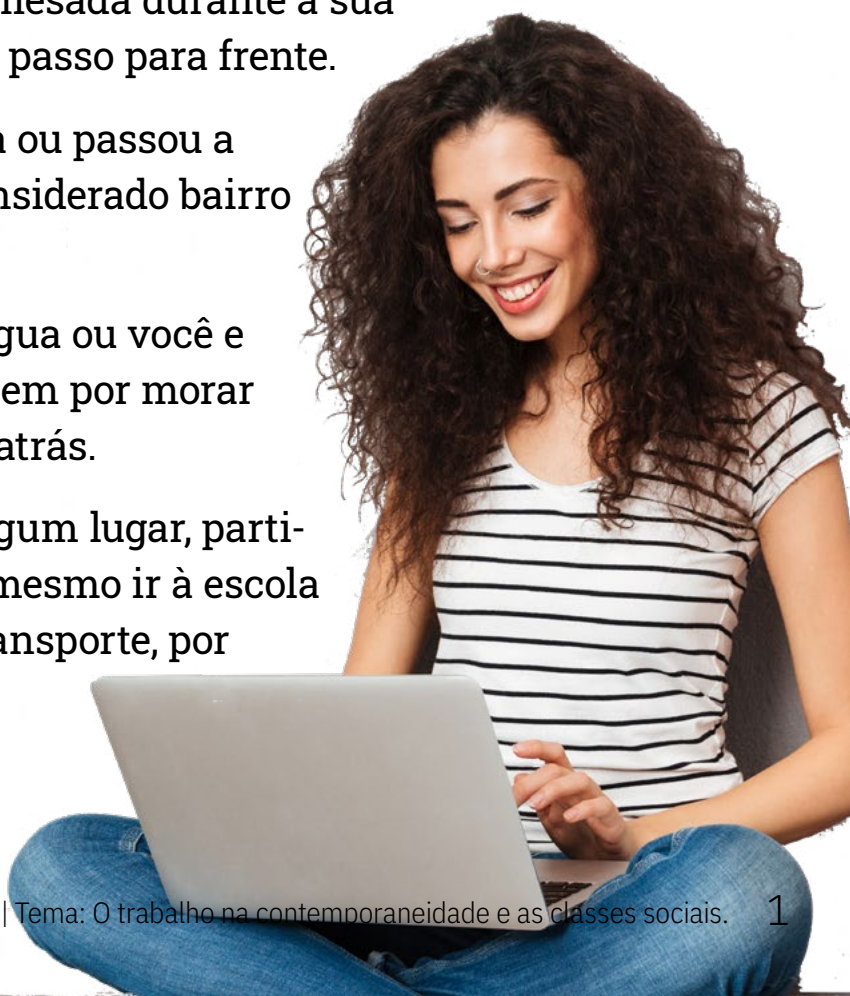
Vamos jogar um pouco? Para começar imagine que os seus passos na nossa caminhada dependem da sua resposta aos questionamentos que seguem. As regras são simples: você dará um passo para frente, um passo para trás ou ficará parado dependendo das suas respostas. Preparado? Então vamos...

1 – Se você ganha ou ganhou mesada durante a sua infância e adolescência dê um passo para frente.

2 – Se o bairro onde você mora ou passou a sua infância é valorizado e considerado bairro nobre, dê um passo à frente.

3 – Se sua casa já encheu de água ou você e sua família perderam algum bem por morar em área de risco dê um passo atrás.

4 – Se você já deixou de ir a algum lugar, participar de alguma atividade ou mesmo ir à escola por não ter dinheiro (para o transporte, por exemplo) dê um passo atrás.



- 5** – Se já sentiu em alguma ocasião que as pessoas te trataram diferente por conta da sua vestimenta e aparência, dê um passo para trás.
- 6** – Se você já teve babá, diarista ou alguém que veio fazer serviços na sua casa, pagos pela sua família, na sua infância dê um passo para frente.
- 7** – Se você já viajou para fora do país ou já fez algum intercâmbio, dê um passo para frente.
- 8** – Se sua casa fica em uma rua pavimentada (com asfalto), dê um passo para frente.
- 9** – Se você tem a perspectiva de ganhar um carro dos seus pais quando fizer 18 anos, dê um passo à frente.
- 10** – Se você tem garantida todas as refeições que precisa, dê um passo à frente.
- 11** – Se você tem *notebook* ou *smartphone* para seu uso pessoal/exclusivo e com acesso a internet, dê um passo à frente.
- 12** – Se você tem seu próprio quarto sem o dividir com outro familiar, dê um passo à frente.
- 13** – Se durante a pandemia você ou seus pais precisaram pegar algum auxílio ou empréstimos, dê um passo para trás.
- 14** – Se você já foi confundido com algum prestador de serviço em algum lugar que estava frequentando (Ex: Confundido com o funcionário de uma loja em que você era cliente) dê um passo para trás.
- 15** – Se seus pais trabalharam em *home office* durante a pandemia, dê um passo à frente.

E aí vamos refletir sobre o nosso jogo? Você deu mais passos para frente ou mais para trás em se tratando de privilégios? Todos começam nesta caminhada na mesma linha de largada? Existem barreiras que são maiores para uns do que para outros?

Durante nossa caminhada por essa trilha iremos conhecer um pouco mais o pensamento de um cientista social que estava pensando em jogar o jogo da igualdade, onde todos iniciaríamos a trilha partindo do mesmo ponto. Fique atento e vamos lá!!

Jogo dos privilégios.

Disponível em: <https://www.rrpponline.com.br/site/descubra-as-desigualdades-no-jogo-dos-privilegios/>. Acesso em: 20 set. 2020. (Adaptado)

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Analise as imagens da nossa trilha, observe a distribuição das pessoas nas imagens, o que estão fazendo, a quantidade de pessoas e como estão distribuídas. Anote em seu **caderno** qual a mensagem vinculada às imagens, a relação entre elas e o jogo que acabamos de jogar. Destaque qual imagem mais chamou sua atenção e por quê.

Figura 1 – Luta de classes



Disponível em: <https://revo-lushow.com/dicionario-marxista-004-classes-sociais/>. Acesso em: 16 set. 2020.

Figura 2 – O trabalho das Mulheres em Pandemia



Disponível em: <https://www.bing.com/images/search?> Acesso em: 4 fev. 2021.

Para saber mais acesse as aulas e o texto pelos *links*:

Karl Marx e as classes sociais. Sociologia, 1ª série 2018, EMITEC.

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/8365>.
Acesso em: 23 set.2020.

As contribuições de Karl Marx para a sociologia. Sociologia, 1ª série 2016, EMITEC.

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/5028>.
Acesso em: 23 set.2020.

Classe social.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/classe-social/>
Acesso em: 22 set.2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Vamos avançar em nossa caminhada. Você se sentirá muito mais seguro para dar mais alguns passos após ler os textos abaixo, não esqueça de registrar as suas respostas no **caderno**.

Texto 1 – Piora econômica deve empurrar 3,8 milhões de domicílios para as classes D e E neste ano

A recessão provocada pela pandemia do novo coronavírus, que atingiu uma economia já fragilizada e com baixo crescimento, vai empurrar milhões para a camada social mais pobre do país. Além de piorar a condição de vida de uma fatia significativa da população, a atual crise deve impedir que parte dos brasileiros consiga progredir socialmente. [...]

Antes da crise sanitária, a tendência já esperava uma piora do quadro, devido ao cenário de baixo crescimento econômico. Mas, a expansão das classes D e E seria bem menor: uma alta de 600 mil domicílios. Só a pandemia será responsável por empurrar mais 3,2 milhões de lares para a base da pirâmide social, segundo o estudo.

No fim deste ano, 41 milhões de lares estarão nas classes D e E. O que explica essa piora adicional é a forte deterioração do mercado de trabalho, tanto informal como formal, durante a pandemia. Entre maio e julho, o desemprego cresceu 20,9% e alcançou 12,2 milhões de pessoas.

Mas o real impacto da doença no mercado de trabalho está escondido em outros números. No segundo trimestre, por exemplo, 8,9 milhões de brasileiros perderam o emprego – 6 milhões deles informais. Parte desse contingente, porém, ainda não voltou a procurar uma recolocação, seja por conta do risco de contágio da Covid-19 ou devido aos auxílios que vem recebendo do governo. Portanto, esses números ainda não se refletiram na taxa de desemprego [...].

Sem mobilidade social

Mais do que promover um retrocesso social no país, a crise causada pela pandemia também está inviabilizando a ascensão da população brasileira para novas classes sociais. Uma parte do aumento das classes D e E é explicada por novos domicílios que se formam automaticamente nesse grupo, e que, por causa da crise, não conseguem melhorar o padrão de vida.

Essa dinâmica fica evidente no comportamento da renda dos mais pobres. A tendência estima que a massa de renda das classes D e E suba 6,8% este ano, mas este aumento se dará pelo efeito pontual do Auxílio Emergencial. Sem ele, o quadro seria ainda pior.

O auxílio, portanto, ajudou a mitigar as perdas para os mais pobres, mas foi incapaz de promover uma melhora na pirâmide social do país. Para as demais classes, ele não é capaz de evitar uma piora e todas terão redução na massa de renda [...].

Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/08/25/piora-economica-deve-empurrar-38-milhoes-de-domicilios-para-as-classes-d-e-e-nes-te-ano.ghtml> Acesso em: 20 set.2020.

Texto 2 – *Home office* evidencia abismo social entre mais ricos e mais pobres

A pandemia do coronavírus trouxe uma nova realidade para milhões de trabalhadores brasileiros: a possibilidade de trabalhar em casa e não ter que se deslocar todos os dias até o local de trabalho.

Apesar dos benefícios trazidos pelo home office, uma pesquisa da agência *Conversion* divulgada nesta quarta, 9, mostra que a nova realidade evidenciou o abismo social que existe no país. Segundo o estudo, os mais ricos têm 150% mais acesso ao home office do que os mais pobres.

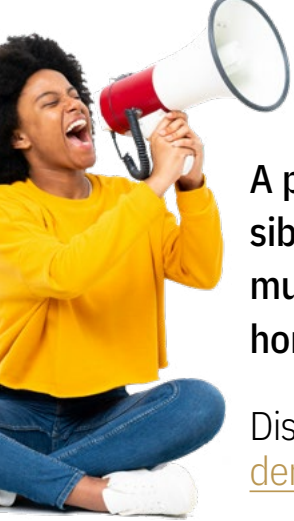
Os dados do levantamento apontam que 50% dos entrevistados da classe A estão em *home office* integral ou parcialmente. Na classe E, a mais baixa, apenas 20% conseguiram trabalhar de casa de forma integral ou parcial. Das cinco classes, a que possui maior participação em home office é a B, com 53,7% dos entrevistados trabalhando dessa forma.

A chance de passar mais tempo com a família foi apontada por 70,63% dos entrevistados como o ponto mais positivo do home office. Em seguida, aparece a possibilidade de passar menos tempo no trânsito, indicada por 48,13% das pessoas.

Outro dado importante revelado pelo estudo da *Conversion* mostra que 39,8% dos brasileiros estão trabalhando em home office integral ou parcialmente. Além disso, 30% estão trabalhando presencialmente e 26,3% afirmaram estar desempregados.

Quando questionados sobre o futuro, 21,3% dos entrevistados afirmam que o home office é a modalidade de trabalho mais interessante, enquanto 52,3% defendem um formato híbrido e 26,5% dizem que o trabalho presencial continua sendo melhor.





A pandemia e as medidas de isolamento social ressaltaram também a possibilidade de empreender. De acordo com o levantamento, 25,12% das mulheres consultadas começaram a empreender na pandemia. Entre os homens, o percentual é de 20,73%.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/matheus-leitao/home-office-evidencia-abismo-social-entre-mais-ricos-e-mais-pobres/>. Acesso em: 19 set 2020.

Preparado para responder mais alguns questionamentos? Sigamos dando passos à frente:

- 1 As relações de trabalho capitalistas na contemporaneidade mudaram ou não para o trabalhador?
- 2 Em tempos de pandemia, o trabalho remoto atualmente retrata novas relações de trabalho?
- 3 Como está constituída a classe trabalhadora ultimamente?
- 4 Quem é você na pirâmide social e qual classe você ocupa?
- 5 Até 2018 o Brasil era a 8ª economia do mundo, nós somos o 8º melhor país para se morar? Por quê?
- 6 Se todas as pessoas fossem empregadas todas trabalhariam com uma carga horária igual? Justifique.
- 7 O seu trabalho ou a profissão que você deseja desempenhar poderia ser realizada por uma máquina?
- 8 Com relação ao trabalho, a realidade atual foi criada pela pandemia ou é uma realidade do modo de produção capitalista?
- 9 Tem-se tecnologia suficiente e capacidade produtiva para, por exemplo, produzir alimentos e moradias para todos. Por que pessoas passam fome ou moram nas ruas?
- 10 Se com menos horas de trabalho se produz o mesmo número de mercadorias, ou até uma quantidade maior, o trabalhador passa a trabalhar menos horas por causa disso?

- 11 O trabalhador passa a receber mais porque está produzindo mais? Passa a se aposentar mais cedo porque está trabalhando o mesmo número de horas e produzindo mais? Ele pode, por causa disso, ter mais tempo de descanso?

Vamos seguir dando mais passos à frente, ainda temos mais alguns desafios até cruzarmos a linha de chegada.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

As leituras nos amparam para explorarmos melhor o caminho. Se utilize delas e daquilo que sabe sobre a teoria de Karl Marx, para se mover por essa parte da estrada.

- 1 Para Marx a sociedade é composta da burguesia e do proletariado como duas classes fundamentais. Na abordagem desse autor, como é a relação entre elas? Justifique.
- 2 Para Karl Marx seria possível acabar com as desigualdades sociais ou ela sempre existirá, sendo impossível sua extinção? Justifique sua resposta.
- 3 O que define o pertencimento de uma pessoa a uma classe? A análise marxista das classes sociais é uma análise restrita aos trabalhadores da indústria?

Para saber mais – Estude sobre classe social, luta de classes e a sociologia de Karl Marx no Livro didático de Sociologia.

SILVA, Afrânio; et al. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.

CUROPOS, Bruna. **60% dos jovens estão aprendendo profissões que a AI (Inteligência Artificial) vai ocupar em menos de 20 anos.**

Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/60-dos-jovens-est%C3%A3o-aprendendo-profiss%C3%B5es-que-ai-vai-ocupar-curopos> Acesso 18 set 2020.



ROCHA, Julia. **Por que sua classe social está a te proteger da Covid-19.**

Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/julia-rocha/2020/05/08/por-que-sua-classe-social-esta-a-te-protger-da-covid-19.htm>. Acesso em 18 set 2020.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **Luta de classes.**

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/luta-classes.htm>. Acesso em: 19 set.2020.

O jovem Karl Marx (Filme completo).

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2M5vo2n6G7Y&has_verified=1&ab_channel=figura2000. Acesso em 08 ago. 2020.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Neste momento da nossa caminhada você poderá exercitar a sua criatividade. Que tal fazer um levantamento fotográfico com imagens de cenas que manifestem visualmente os ideais e modelos de classe? Você pode criar pequenas cenas para fotografar ou desenhar essas imagens que representam a luta de classes. Apresente as fotografias ou desenhos com as conclusões que você chegou depois de uma reflexão crítica sobre elas.

7. TRILHA NA MINHA VIDA

Voltando ao nosso registro dos acontecimentos, escreva suas expectativas, vontades, ambições com relação ao trabalho ou as suas experiências. O que é o trabalho para você? Sempre pensou assim ou houve mudanças ao longo do tempo? Fique à vontade para dividir através de um texto escrito a sua vivência ou de familiares com o mundo do trabalho.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

A teoria marxista nos leva a pensar a importância da consciência de classe e da organização da classe trabalhadora, os sindicatos exercem um papel muito importante nessa luta, mas há muito desconhecimento e até mesmo desvalorização da sua importância para os trabalhadores. Organize um jornal ou folder explicando o que são os sindicatos, qual o

seu papel e a estrutura sindical brasileira, por exemplo. Distribuem esses jornais ou folders durante uma reunião de pais e mestres na escola, para as pessoas do bairro ou mesmo para que seja lido em uma rádio comunitária se houver na sua região.

Para ajudar na elaboração do jornal acesse o *link*:


O que são e como funcionam os sindicatos no Brasil?

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/o-que-sao-e-como-funcionam-os-sindicatos-no-brasil/> Acesso em: 23 set. 2020.

Lembre-se de que juntos somos mais fortes!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos na reta final, mas para cruzar a linha de chegada é preciso que você compartilhe como foi dar os diversos passos que fizeram você chegar até aqui.

- 
- a) Você conseguiu realizar esta atividade no tempo previsto? Foi organizado e cumpriu os prazos?
 - b) Percorrer a trilha te ajudou a entender melhor o significado de classes sociais e da luta de classes?
 - c) Considera que a trilha te ajudou a fazer uma leitura mais crítica sobre questões contemporâneas relacionadas ao trabalho na sociedade capitalista?
 - d) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Anote suas respostas para socializar durante o Tempo Escola. Até a próxima, sigamos caminhando!

